
**Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil**



V.13. N. 26. Mai./Ago./ 2019 p.125-141

ISSN: 2237-0315

**Formação do mestre em educação profissional e tecnológica – PROFEPT: reflexões
sobre a didática**

*Training of the master in professional and technological education - PROFEPT: reflections on
didactics*

Ana Sara Castaman

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS

Roberta Pasqualli

Maria dos Anjos Lopes Viella

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina- IFSC

Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Brasil

Resumo

O presente ensaio problematiza a formação do mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfETP, único programa em rede nacional do país com área de concentração em EPT, que tem como condição *sine qua non*, para a aprovação final de seus estudantes, a elaboração e aplicação de um produto educacional. Assim, a partir de uma abordagem qualitativa, esta pesquisa bibliográfica, empírica e reflexiva buscar explorar as condições curriculares para a formação do mestre no ProfEPT e como o componente curricular de didática se expressa nesta formação. Para tanto, divide-se em três partes: a) Didática para a EPT; b) A(s) Didática(s) na matriz curricular do Curso de Mestrado ProfEPT e, c) A contribuição da(s) Didática(s) na Elaboração do Produto Educacional do Mestrado ProfEPT. Como considerações finais, recomenda-se a realização de pesquisas acerca da relevância da Didática na formação do Mestre em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT uma vez que, neste momento, acredita-se insuficientes.

Palavras-chave: Didática. Ensino. Educação Profissional e Tecnológica.

Abstract

This essay questions the training of the master in the Post-Graduation Program in Professional and Technological Education - ProfETP, the only national network program in the country with an EPT concentration area, which has as a *sine qua non* condition for the final approval of its students, the design and application of an educational product. Thus, from a qualitative approach, this bibliographical research, empirical and reflexive seek to explore the curricular conditions for the teacher training in ProfEPT and how the didactic curriculum component is expressed in this training. To do so, it is divided into three parts: a) Didactics for EPT; b) Didactics in the curricular matrix of the ProfEPT Masters Course and c) The contribution of the Didactics in the elaboration of the Educational Product of the ProfEPT Master. As final considerations, it is recommended to carry out research on the relevance of Didactics in the formation of the Master in Professional and Technological Education - ProfEPT since, at the moment, it is believed insufficient.

Keywords: Didactics. Teaching. Professional and Technological Education.

1 Considerações iniciais

O surgimento de novas propostas, no sistema educacional brasileiro, provoca inquietudes, contestações e confrontos seguidamente. Tal fato, não poderia ser diferente em relação à implantação dos Mestrados Profissionais em Educação Profissional e Tecnológica. Estes primam pelo exame e reflexão acerca de particularidades concernentes ao ensino, tornando-se alvos de estranhamentos constantemente. Considera-se que mesmo sendo ofertados há pelo menos cinco anos, esses cursos que têm o olhar para a formação de profissionais atuantes na educação profissional e tecnológica, ainda carecem de debates e delimitações de especificidades e de indicadores de qualidade. Sabe-se, contudo, que a criação de espaços de discussão somente foi factível a partir de 2014, com a instituição do Fórum de Mestrados Profissionais em Educação - (FOMPE)ⁱ e do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionaisⁱⁱ (FOPROF).

A constituição desses espaços de diálogo e de lutas possibilitaram articulações e proposições de políticas sintonizadas com a formação profissional, uma vez que, conforme Quaresma e Machado (2012, p. 2), o mestrado profissional necessita conferir ao estudante [...] qualificação de alto nível e promover a pesquisa em desenvolvimento e inovação (PD&I)”, bem como “[...] foco na integração entre conteúdo disciplinar e conhecimento pedagógico [...]” (BRASIL, 2018, p. 3). Destarte, “[...] almeja-se que as relações entre o mundo do trabalho e a educação e, entre a ciência, a tecnologia e a intervenção prática, estejam presentes na sua organização curricular, bem como na escolha de suas estratégias pedagógicas” (PASQUALLI, VIEIRA; CASTAMAN, 2018, p. 109-110).

No caso os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Área de Ensino destacam-se por pesquisas e produções de determinado conteúdo, articulando-as as áreas geradoras de conhecimentos a serem ensinados. Dito de outro modo, almeja-se a interlocução entre o conteúdo disciplinar e o conhecimento pedagógico.

Diante deste escopo, cria-se, em 2016, o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), o qual oferta vagas em 40 Instituições Associadas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no paísⁱⁱⁱ, localizadas nos 26 Estados

da Federação e no Distrito Federal. O ProfEPT caracteriza-se como um curso ímpar no país, visto que sua área de concentração é em Educação Profissional e Tecnológica e tem como condição para a aprovação final de seus estudantes, entre outros, a elaboração e aplicação de um produto educacional. Este visa a “[...] proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e para o desenvolvimento de pesquisas na área” (BRASIL, 2016, p.1). No entanto, para dar conta desse percurso formativo, é preciso investir-se em discussões e reflexões quanto a presença ou não da didática no referido curso.

Por conseguinte, neste ensaio, problematiza-se as condições curriculares para a formação do mestre no ProfEPT e como o componente curricular de didática se expressa nesta formação. Na condição de docentes neste programa, questiona-se: como a Didática apresenta-se no currículo do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)? A (s) Didática(s) proposta(s) neste curso auxilia(m) no processo de elaboração da pesquisa, da implementação e da aplicação do produto educacional? Há uma Didática Especial para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT)? Para tentar responder os questionamentos delineados, este texto divide-se em três momentos: a) apresenta, de modo sucinto, uma discussão acerca da Didática Geral e a Didática Especial para a EPT; b) coloca em cena, reflexões sobre o espaço destinado para a(s) Didática(s) no currículo do curso; c) discute a relevância da Didática enquanto componente curricular e elemento de interdisciplinaridade para a elaboração do produto educacional no ProfEPT. Por fim, apresentam-se considerações finais, de natureza dialética, almejando-se que este ensaio possa compor uma série de outros textos preocupados com a Didática no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

2 Didática para a EPT

Para iniciar o debate em relação a Didática para a EPT, cabe ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, complementada pelo Decreto 2.208, de 17 de abril de 1997, reformada pelo Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004, regulamentou a Educação Profissional e estabeleceu sua finalidade de criação de cursos voltados à qualificação profissional e o acesso ao mercado de trabalho para estudantes e profissionais. Esta mesma legislação deliberou três tipos de educação

profissional: os cursos profissionalizantes, os cursos técnicos de nível médio e os cursos superiores de tecnologia.

Levando-se em conta os três tipos de Educação Profissional relatados previamente, bem como a legalidade para a atuação na docência nestes, pode-se constatar que a EPT ainda se caracteriza como um território de disputas. Ainda hoje, acredita-se que quem sabe, sabe automaticamente ensinar, como assinala Masetto (2008). Há uma cultura disseminada que para ser professor de componentes curriculares ou áreas tecnológicas, o conhecimento dos conteúdos específicos se sobrepõe aos da formação pedagógica (MACIEIRA, 2009; FERREIRA, 2010). Sem formação pedagógica alguma, somente os saberes disciplinares e experienciais são considerados suficientes para ser professor da EPT.

Oliveira e Silva (2010) alertam que o docente do ensino técnico não é considerado um profissional da educação, mas de uma área específica que também leciona. Indicam ainda como obstáculo ao reconhecimento da docência como profissão o fato de que:

[...] as áreas técnicas não contam com um corpo de estudos razoavelmente denso que, tendo por objetivos a pesquisa da prática pedagógica dos seus professores e da prática profissional, no mercado de trabalho, auxilie o entendimento epistemológico do ensino nessas áreas e a pedagogização do saber a elas correspondente. (OLIVEIRA; SILVA, 2010, p. 470).

Neste íterim histórico e desafiante, aponta-se uma carência de profissionais docentes qualificados. Este dado destaca-se enquanto um ponto nevrálgico para a expansão da educação profissional no país, uma vez que requer o provimento de docentes com padrões de qualificação adequados à atual complexidade do mundo do trabalho (MACHADO, 2008). A formação de professores para a EPT constitui-se como decisiva para a “[...] política de expansão, interiorização e democratização dessa modalidade educacional [...]”, de modo a efetivar-se com “[...] qualidade social, produção de conhecimentos, valorização docente e desenvolvimento local, integrado e sustentável” (MACHADO, 2011, p.02).

Pasqualli, Vieira e Vieira (2015, p. 26) afirmam que existem esforços de rompimento da dicotomia professor profissional da educação versus professor profissional da área técnica, uma vez que o tema tem sido o âmago “[...] de estudos e discussões que apontam para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do

professor, concebido como mobilizador de diferentes saberes”, os quais são construídos e (re)contextualizados para a concretização do processo de ensino-aprendizagem. Tardif (2007, p. 36) enfatiza que o saber docente é “[...] um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

Os saberes plurais são referências capazes de validar e legitimar os encaminhamentos didático-pedagógicos que o docente empreenderá. Sendo assim, os saberes presentes, no cotidiano coletivo, definem a qualidade do diálogo a respeito do sentido da não neutralidade docente. Nesse sentido, Alarcão (1998, p.104) salienta:

O conhecimento do professor não é meramente acadêmico, racional, feito de fatos, noções e teorias, como também não é um conhecimento feito só de experiência. É um saber que consiste em gerir a informação disponível e adequá-la estrategicamente ao contexto da situação formativa em que, em cada instante, se situa sem perder de vista os objetivos traçados. É um saber agir em situação. Mas não se fique com uma ideia pragmático-funcionalista do papel do professor na sociedade, porque o professor tem de ser um homem ou uma mulher de cultura, ser pensante e crítico, com responsabilidades sociais no nível de construção e do desenvolvimento da sociedade.

Com base nas reflexões abordadas e de pesquisas^{iv} na área, delinea-se algumas pistas para compreender a formação docente para atuar na EPT. Partilha-se do seguinte excerto de Camilloni (2007, p. 22), que “[...] a didática é uma disciplina teórica que se ocupa de estudar a ação pedagógica, as práticas de ensino, e que tem como missão descrevê-las, explicá-las e fundamentar e enunciar normas para a melhor resolução de problemas [...]”. É premente a necessidade de refletir-se acerca da expressão ou não da(s) Didática(s) no currículo do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Em sua maioria, o componente curricular de Didática Geral e suas variantes (Didática para o ensino de [...]) estão presentes nos currículos dos cursos de licenciatura. Porém, como percebe-se nas investigações elencadas, a maioria dos professores que exercem atividades na EPT são graduados, mestres e/ou doutores em suas áreas específicas de formação, sendo que a Didática geralmente ficou à mercê em sua formação.

Para conceituar positivamente esta discussão, utilizar-se-á um recorte de pesquisa realizado na Plataforma Sucupira, em abril de 2018, que investigou os Programas e Cursos

de Mestrado Profissional no Brasil nas áreas de avaliação, Ensino, Educação e Interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A pesquisa retratou os seguintes dados:

Tabela 1 - Quantidade X Área de avaliação da Capes

Quantidade X Área de avaliação da Capes	Ensino	Educação	Interdisciplinar	Total
Programas no País	157	177	345	679
Cursos no País	186	225	449	860
Mestrados Profissionais no País	81	47	95	223
Cursos no Sul do País	33	37	41	111
Mestrados Profissionais no Sul do País	25	9	17	51

Fonte: As autoras

A opção por estas áreas da CAPES, especificamente, ocorreu visto que, verazmente, elas são as que dispõem de cursos que debatem, em algum momento, a questão da formação de professores genericamente. A pesquisa em Mestrados Profissionais ocorreu em função das palavras-chave EPT e, no sul do país, por estes possuírem seis polos do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT.

Após a seleção dos dados supracitados, a pesquisa mirou ao escopo e à matriz curricular de cada curso. Neste momento, verificou-se que, dos 51 cursos de Mestrado Profissional ofertados, apenas seis abarcam em seus objetivos a discussão da EPT, sendo estes, polos do Mestrado ProfEPT.

Ao analisar as matrizes curriculares dos 51 cursos de Mestrados Profissionais com área de avaliação da CAPES em Ensino, Educação e Interdisciplinar no Sul do País, percebeu-se que, a Didática Geral não está presente e que em torno de 10% dos cursos há componentes curriculares obrigatórios ou eletivos que tratam da Didática Especial, por exemplo, para a Matemática, para a Física, para a Química, entre outros. Não se encontra propostas de Didática Especial para a EPT. Nesse sentido, na sequência do texto, dar-se-á enfoque às Didáticas existentes no currículo do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT.

3 A(s) didática(S) na matriz curricular do curso de mestrado ProfEPT

Em 2017, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo e em mais 35 Instituições Associadas (IAS)^y passaram a ofertar o ProfEPT. O curso tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, com a finalidade tanto da produção de conhecimento como do desenvolvimento de produtos (mídias educacionais; protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino; material textual; materiais interativos; atividades de extensão e desenvolvimento de aplicativos), a partir da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado (BRASIL, 2016), abrangendo, em suas vagas, candidatos portadores de diploma de curso superior em qualquer área do conhecimento. A sua área de concentração

[...] compreende os processos educativos, formais e não formais relacionados ao mundo do trabalho e à produção de conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, com vistas a integração dos campos do Trabalho, da Ciência, da Cultura e da Tecnologia. Compreende ainda a gestão em suas dimensões de organização e implementação com um enfoque de atuação que objetiva promover a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir essa formação (BRASIL, 2017, p. 03).

Considerando que compreensão dos processos educativos, formais e não formais, fazem parte também do processo de formação integral deste estudante e que, o curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT é ofertado tanto para graduados em cursos de Licenciatura quanto para Bacharéis e Tecnólogos, há que se refletir acerca do itinerário formativo apresentado na sequência.

Conforme verifica-se nas informações do funcionamento curricular do site do ProfEPT (2018), os componentes curriculares estão divididos em: obrigatórias, eletivas e de orientação. O itinerário formativo dar-se-á em 4 semestres.

No primeiro semestre do curso, os estudantes cursam, como obrigatórios, os componentes curriculares de Bases Conceituais em EPT, Metodologia da Pesquisa e Seminário de Pesquisa. Nenhum dos ementários associados a estes componentes apresentam elementos que percebam a Didática como “teoria de ensino”, ou, como pontua Libâneo (1990, p. 26), capazes de “[...] converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em, função desses

objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos”.

Considerando que os estudantes realizam o Exame Nacional de Acesso (ENA) sem a obrigatoriedade de um ter um pré-projeto de pesquisa e a indicação de área de concentração, pode-se enfatizar que é grande o risco que estes ingressem no curso sem jamais ter tido contato com a Didática Geral em seu percurso acadêmico. É importante reforçar que o mestrado pode ser cursado além de por professores, por profissionais de diversas áreas. Logo, no conjunto de estudantes ingressantes, muitos podem não ter tido acesso à Didática em sua formação inicial. Destarte, entende-se que a Didática é imprescindível para aproximar os estudantes de perspectivas teórico/práticas pertinentes à formação na EPT.

Guardadas as devidas proporções, a ausência de contato com a Didática Geral pode ser um dado que dificulte à escolha da Linha de Pesquisa e à elaboração do projeto de pesquisa e da proposta de produto educacional resultante desta pesquisa em razão de que, para Sousa e Placco (2016, p. 24), constitui-se como particularidade do Mestrado Profissional ter

[...] um compromisso com um impacto mais claro, mais preciso, em relação à educação básica, respondendo à sua realidade e demandas, e que sua proposição deve estar alinhada com os resultados de uma política voltada para a melhoria da qualidade do ensino, principalmente da formação de professores, coordenadores e diretores de escola.

No segundo semestre os estudantes cursam os componentes curriculares obrigatórios de Teoria e Práticas do Ensino e Aprendizagem e Redação de Pesquisa. Neste último escrevem, em conjunto com seu professor orientador, o seu projeto de pesquisa com o intuito à qualificação que ocorre sempre entre o décimo e décimo quarto mês de estudo. Também cursam, de acordo com a escolha da linha de pesquisa, Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica ou Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica. Observando o ementário e as referências bibliográficas propostas por estes componentes curriculares, verifica-se que a Didática aparece apenas em forma de referências bibliográficas básicas: duas em Teoria e Práticas do Ensino e Aprendizagem e apenas uma em Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

O terceiro semestre do curso remete à implementação da proposta de produto educacional. Este momento é acompanhado pelo professor orientador no componente curricular de Prática de Ensino Orientada. A pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino, para Moreira (2004, p. 134) está desenhada por ser “[...] aplicada, descrevendo o desenvolvimento de processos ou produtos de natureza educacional [...] em forma e conteúdo, este trabalho se constitua em material que possa ser utilizado por outros profissionais”. Deste modo, essa pesquisa pode ser qualificada em forma de:

[...] dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística; sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES (BRASIL, 2009, p. 31).

Entende-se que, os três componentes curriculares eletivos^{vi} que os estudantes cursam, no terceiro período do curso, sejam capazes de contribuir para a implementação da proposta de produto educacional, a despeito de que a didática novamente somente é apresentada, desta vez, como uma unidade de ementa e como referência bibliográfica básica em um único componente curricular^{vii}. O quarto semestre do curso é dedicado ao diálogo entre a prática de ensino com a utilização do produto educacional desenvolvido (validado) e a prática de pesquisa, por meio do componente curricular denominado Prática de Pesquisa Orientada. Ainda, ao longo do curso e para a sua conclusão, os estudantes deverão publicar um artigo em periódico científico ou em livro ou apresentar trabalho em um evento.

Assim, na próxima parte deste estudo, indica-se possíveis contribuições da(s) Didática(s) na elaboração do produto educacional do ProfEPT.

4 A contribuição da(s) didática(s) na elaboração do produto educacional do mestrado profEPT

O processo de ensino-aprendizagem efetiva-se quando relacionamos os saberes teóricos com os conhecimentos em ação na “dinâmica da situação didática”, tal como expõe Libâneo (2001). Assim, a Didática enquanto campo de estudo e/ou componente curricular pode subsidiar espaços de reflexão e de diálogo entre a teoria e a prática. Pondera-se que a Didática Geral é o componente do currículo na qual se investiga os princípios e as técnicas a serem aplicadas, na maior parte dos casos, ao ensino tanto na educação formal como na educação não formal para qualquer estudante, logo abarca os inscritos no ProfEPT.

Compreende-se que, nos cursos superiores de Licenciatura, o contato com a Didática Geral é orgânico. Dito de outro modo, ela está presente em forma de componente do currículo e também é transversal a todo o processo de formação dos estudantes. Nos cursos de Bacharelado e Tecnólogos, a Didática não se faz presente, uma vez que os objetivos destes cursos raramente atrelam-se a docência. Sendo assim, com base no apresentado anteriormente e considerando a natureza basilar da formação inicial dos estudantes do ProfEPT^{viii}, surge a preocupação com a elaboração e implementação do produto educacional proposto como condição para a titulação de Mestre.

Destaca-se, que não há uma Didática Especial^{ix} que não incorpore a Didática Geral, dessa maneira, trata-se da transposição didática a que se reportam Bolzan e Isaia (2005, p. 6):

A prática educativa do professor implica a capacidade de transformação e adequação do conhecimento científico para o acadêmico e deste para o profissional, ou seja, o exercício da transposição didática no ato educativo. A transposição didática, assim configurada, exigiria, por parte do professor, um domínio que envolve os conhecimentos da sua área, os conhecimentos pedagógicos a eles inerentes e os conhecimentos do campo profissional.

Como obter esses os conhecimentos pedagógicos apontados por Bolzan e Isaia sem que haja um contato com os mesmos? Como propor e, principalmente, implementar produtos educacionais sem que se tenha contato com a aprendizagem de ensinar a ensinar? Apenas não serão reproduzidos os fazeres docentes reconhecidos como referência do 'bom professor' por meio das experiências outras de formação, desconsiderando os saberes da formação profissional^x?

Nota-se, a partir do exposto até o momento, que:

A Didática não pode ser considerada apenas uma ferramenta isolada, mas sim um agente que possui uma dimensão técnica muito abrangente, e que utiliza estratégias e métodos variados possibilitando uma compreensão prática educativa na sociedade. Proporciona que o sujeito em contato com o conhecimento decorra de concepções de sociedade, natureza da atividade prática humana e também do processo de conhecimento, trazendo a tona a compreensão da prática educativa dentro de seu “habitat”. (MARTINS; DIAS; SILVA, 2016, p. 77).

E, ainda, conforme as palavras de Bertan, Rocha e Bechara (2001, p.129):

A sala de aula não pode ser o espaço apenas de instruir, isto é, transmitir conhecimento, formar o erudito, mas sim ensinar, marcar profundamente com sinais e chegar a um verdadeiro educar. Para o aluno ser educado, é necessário que realize as qualidades que perfazem seu próprio Eu, que realize valores dentro de si. Educar é despertar no educando aqueles elementos positivos que nele se acham adormecidos, como verdade, justiça, amor, solidariedade e liberdade.

Sendo assim, reforça-se a relevância de que a Didática Geral se apresente, mesmo enquanto componente curricular eletivo, para subsidiar e servir de aporte de elementos básicos às discussões acerca da análise e desenvolvimento de técnicas e métodos que podem ser empregados no processo de ensino-aprendizagem de determinado conteúdo para um sujeito ou um grupo. Na sequência, alude-se algumas considerações finais que, embora inconclusivas^{xi} marcam apontamentos importantes para a reflexão acerca da temática.

5 Considerações finais

Diante das considerações proferidas ao longo deste ensaio, pode-se chegar a algumas constatações que, apesar de inconclusivas e ainda incipientes, nos direcionam a reflexões sobre a temática em cena. Não obstante, algumas delas puderam ser exploradas com maior profundidade e, por conseguinte, permitirão outras análises e investigações. Entende-se que são necessários estudos mais detalhados para aprofundar determinadas questões que se fizeram relevantes durante esta produção. Contudo, pode-se afirmar que existe uma fragilidade curricular, ao desconsiderar a Didática Geral como ponto de partida do processo de ensinar a ensinar.

Ao investigar os Cursos e Programas de Pós-Graduação Profissionais em Educação, Ensino e Interdisciplinar, na Plataforma Sucupira, percebeu-se com clareza que o fenômeno da ausência da Didática Geral como componente do currículo é generalizado.

Conquanto, haja clareza que a Didática Geral, como componente curricular, faz parte do processo de formação de professores em cursos de Licenciatura, à vista do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, há que se pensar possibilidades no percurso formativo, já que os estudantes não são, majoritariamente, licenciados.

A compreensão acerca do que é um produto educacional e as relações que perpassam pela articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que estão na base conceitual dessa formação, não é tarefa basilar, dado que os estudantes de tal curso são oriundos de cursos de graduação díspares. Logo, tem-se a necessidade de elaborar produtos que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem. Outro elemento pertinente a se destacar é que, um maior número dos docentes do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT não são provenientes, em sua formação *Stricto Sensu* de Programas de Pós-Graduação Profissionais e sim, Acadêmicos. Diante do exposto, o entendimento da valia da Didática Geral também transborda, pois no imaginário coletivo elaborar pesquisa aplicada implica em uma tarefa aparentemente técnica.

Conforme pode-se constatar ao longo desta escrita e, especialmente no que diz respeito a matriz curricular do curso, apesar do produto educacional poder se manifestar em inúmeras versões no ensino, componentes curriculares que tratem da Didática são pouco evidenciados. Nesse sentido, considera-se que a ausência de uma Didática Geral na matriz curricular do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, torna a elaboração e implementação do produto educacional duplamente desafiadora: para o docente do curso, há prováveis dificuldades na orientação e, para o estudante, possíveis fragilidades na elaboração e implementação didática de seu produto educacional.

Por fim, diante dos tensionamentos tecidos e, sem querer findar o assunto, indaga-se: como inserir a Didática no Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT? Entende-se que a Didática continua sendo a forma mais eficaz para que o enfrentamento às abordagens teóricas e os desafios políticos da atualidade materializem-se.

Referências

ALARCÃO, I. Formação Continuada como Instrumento de Formação Docente. In: VEIGA, I. (org.) **Caminhos da Profissionalização do Magistério**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BOLZAN, D. P. V; ISAIA, S. Aprendizagem Docente no Ensino Superior: construções a partir de uma rede de interações e mediações. In: UNIrevista. Vol.1, n.1. IV Congresso Internacional de Educação. UNISINOS. São Leopoldo. 2005.

BERTAN, L.; ROCHA, M. S.; BECHARA, Z. T. B.. Sala de aula: espaço de libertação ou domesticação? **Unopar Cient.**, Ciênc. Hum. Educ., Londrina, v. 1, n. 1, p. 123-131, jun. 2001.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria no 80 de 16 dezembro de 1998. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 jan. 1999. Seção I, p. 14. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/88/84>>. Acesso em: 13 set. 2017

_____. Ministério da Educação. Resolução do Conselho Superior nº 161/2016, de 16 de setembro de 2016. Criar o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica e aprovar seu Regulamento interno. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo** Disponível em: <[http://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma2017/Tecnologia do Espírito Santo \(IFES\) no 161, de/Res_CS_161_2016_-Cria_o_Programa_de_Pós-graduação_em_Educação_Profissional_e_Tecnológica_e_aprova_seu_Regulamento_interno.pdf](http://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma2017/Tecnologia%20do%20Esp%C3%ADrito%20Santo%20(IFES)%20no%20161,%20de/Res_CS_161_2016_-Cria_o_Programa_de_P%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o_em_Educa%C3%A7%C3%A3o_Profissional_e_Tecnol%C3%B3gica_e_aprova_seu_Regulamento_interno.pdf)>. Acesso em: 10. dez. 2017.

_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996 de 20 de dezembro de 1996 Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10. dez. 2017.

_____. Ministério da Educação. Decreto nº 2208 de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.– **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm>. Acesso em: 10. dez. 2017.

_____. Ministério da Educação. Decreto nº 5154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. - **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 10. dez. 2017.

_____. Ministério da Educação. Regulamento do Mestrado Profept. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo** Disponível em: <<http://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept>>. Acesso em: 10. dez. 2017.

_____. Ministério da Educação. **Itinerário Formativo**. Disponível em: <http://profept.ifes.edu.br/componentescurriculares>. Acesso em: 19 jul. 2018.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área - Ensino**. 2016. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/DOCUMENTO_AREA_ENSINO_24_MAIO.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2018.

CAMILLONI, A. R. W. (Org.). **El saber didáctico**. Buenos Aires: Paidós, 2007.

FERREIRA, A. R. O. **Os professores da educação profissional: sujeitos (re)inventados pela docência**. 2010. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FOMPE. Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais em Educação. Disponível em: <<http://www.fompe.caedufjf.net/>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

FOPROF. Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais. Disponível em: <<http://www.foprof.org.br/>>. Acesso em: 24 abr. 2018

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

_____. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

MACIEIRA, D. S. **Limites e possibilidades da formação inicial de professores da Educação Profissional através do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes, segundo as representações de seus egressos**. 2009. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) — Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET), Belo Horizonte, 2009.

MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a Educação Profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 1, p. 8-22, 2008.

MACHADO, L. O desafio da Formação de Professores para EPT e EJA. *Educ. Soc.* Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704, jul.-set. 2011 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

MASETTO, M. T. (Org.) **Docência na universidade**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

MARTINS, C. A. B.; DIAS, R. F. N. C.; SILVA, E. P. A Importância da Didática na Prática Educativa e na Formação Docente. **Rev. Triang.** v.9, n.1:68-79, jan./Jun.2016.

MOREIRA, M. A. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 131-142, jul. 2004.

OLIVEIRA, F. C. P.; SILVA, C. S.. Ensino médio integrado à profissionalização: os desafios para a formação docente. In: **II Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica – SENEPT**. Minas Gerais: CEFET-MG, 2010. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2010/Artigos/GT8/FORMACAO_PEDAGOGICA.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2015.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. A.; CASTAMAN, A. S. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec**, Manaus, v. 04, n. 07, p. 92-106, jun. 2018.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. A.; VIEIRA, M. M. M.. Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica a Distância da Rede Federal de Educação Brasileira: Análise das Produções Acadêmicas. **RBEPT**, N. 9, Vol. 2, 2015.

QUARESMA, A. G.; MACHADO, L. R. de S. Questões pedagógicas dos mestrados profissionais: uma aproximação ao tema a partir de produções bibliográficas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SENEPT, 3., 2012, Belo Horizonte. **Anais...**, Belo Horizonte, 2012.

SOUSA, C. P.; PLACCO, V. M. S. Mestrados profissionais na área de educação e ensino. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 25, n. 47, p. 23-35, set./dez. 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VIEIRA, J. A.; VIEIRA, M. M. M.; BELUCCA, M. C. Formação continuada de professores da educação profissional e tecnológica: particularidades e ações necessárias. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar - RECEI**, v. 4, p. 100-117, 2018.

Sobre as autoras

Ana Sara Castaman

Doutora em Educação, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); Mestre em Educação nas Ciências, pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ); Especialista em Mídias na Educação, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Graduada em Psicologia pela UNIJUÍ. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Sertão. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). E-mail: ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br. ORCID: 0000-0002-5285-069

Roberta Pasqualli

Pós-Doutora em Educação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Doutora em Educação, pela UFRGS; Mestre em Ciências da Computação, pela Universidade Federal de Santa Catarina UFSC); Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ); Especialista em Teorias e Metodologias da Educação, pela UNOCHAPECÓ; Especialista em Informática, pela UFSC; Graduada em Ciência da Computação, pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESTE). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - *Campus Chapecó*. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. E-mail: roberta.pasqualli@ifsc.edu.br. ORCID: 0000-0001-8293-033

Maria dos Anjos Lopes Viella

Doutora em educação, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestre em Educação, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Graduada em Pedagogia, pela Universidade Federal de Viçosa- MG (UFV). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Centro de Referência em Formação e EaD. Professora do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT) ofertado pelo Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Santa Catarina, Reitoria. E-mail: mariadosanjosv@gmail.com. ORCID: 0000-0002-5218-189

Notas

ⁱ O Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais em Educação – FOMPE, criado em 2014, é um Fórum sem fins lucrativos, que congrega os Programas de Pós-graduação em Educação, *Stricto Sensu* – Mestrados Profissionais – integrando Coordenadores, professores e estudantes vinculados aos Programas; e tem por finalidade a divulgação e difusão do conhecimento científico e acadêmico, na Área de Educação, tendo em vista práticas inovadoras junto a espaços educacionais formais e não formais. Busca, assim, ampliar a participação e a imersão dos seus pesquisadores nos ambientes educacionais e, conseqüentemente, possibilitar a efetiva parceria entre Universidade e Redes Educacionais (FOMPE, 2017).

ⁱⁱ O Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais - FOPROF, criado em 2016 é uma entidade de caráter permanente voltada para articulação e proposição de políticas acadêmicas, tecnológicas, de inovação e de inserção social, comprometida com a formação de profissionais para o desenvolvimento de novas tecnologias e aperfeiçoamento de processos e produtos, contribuindo para a capacidade técnica e científica, bem como para o atendimento às demandas geradas pelo mundo do trabalho (FOPROF, 2017)

ⁱⁱⁱ Idealizado pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) com apoio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) e regulamentado pela Portaria da CAPES nº 80/1998 (BRASIL, 1999) e pela Resolução do Conselho Superior do Espírito Santo nº 161/2016.

^{iv} Machado (2011); Vieira; Vieira; Belucca, (2018).

^v Colégio Pedro II – Rio de Janeiro – RJ, IFAC – Rio Branco – AC, IFAL – Maceió – AL, IFAM – Manaus – AM, IFB – Brasília Distrito Federal, IFBA – Salvador – BA, IFBaiano – Catu – BA, IFCatarinense – Blumenau – SC, IFCE Fortaleza – CE, IFFAR – São Vicente do Sul – RS, IFFluminense – Macaé – RJ, IFG – Goiânia – GO, IFGoiano – Morrinhos – GO, IFMA – São Luís – MA, IFMG – Ouro Branco – MG, IFMS – Campo Grande – MS, IFMT – Cuiabá – MT, IFNMG – Montes Claros – MG, IFPA – Belém – PA, IFPB – João Pessoa – PB, IFPE – Recife – PE, IFPR – Curitiba – PR, IFRJ – Nilópolis – RJ, IFRN – Mossoró-RN, IFRO – Porto Velho – RO, IFRS – Porto Alegre – RS, IFS – Aracaju – SE, IFSC – Florianópolis – SC, IFSertão-PE – Salgueiro – PE, IFSP – Sertãozinho – SP, IFSUDESTEMG – Rio Pomba – MG, IFSUL – Charqueadas – RS, IFSuldeMinas – Poços de Caldas – MG, IFTM – Uberaba – MG, IFTO – Palmas – TO.

^{vi} Diversidade e Inclusão na Educação Profissional e Tecnológica, História da Ciência, da Técnica e da Tecnologia, Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica, Espaços Não-Formais na Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação e Tecnologias, Educação de Jovens e adultos, Políticas Públicas em Educação Profissional e Tecnológica, Tópicos Especiais em Educação Profissional e Tecnológica, Produção de Recursos Educacionais, Currículo e Formação Integrada, Diversidade e Inclusão, Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, Avaliação nos Espaços Educativos.

^{vii} Produção de Recursos Educacionais.

^{viii} A exemplo do Polo IFSC CERFEAD, turma 2017-1, temos: Bacharéis em Enfermagem, Jornalismo, Direito, Economia, Psicologia e Licenciados e Letras, Pedagogia, Ciências Sociais, Ciências Biológicas, História, Artes Plásticas, Educação Física e Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.

^{ix} Comênio, em sua obra 'Didática Magna', que começou a ser escrito em 1627, já destacava a didática especial, apresenta os métodos para ensinar letras, ciências, artes mecânicas, moral e piedade entre outros.

^x Conjunto de saberes que, baseados nas ciências e na erudição, são transmitidos aos professores durante o processo de formação inicial e/ou continuada. Também se constituem o conjunto dos saberes da formação profissional os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber-fazer), legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação. (TARFIF, 2007, p. 38)

^{xi} Próprio da dialética da pesquisa.

Recebido em: 23/03/2019

Aceito para publicação em: 15/04/2019